

## MERCADO DE TRABALHO

# PNAD COVID-19 – Divulgação de 18/9/2020 – Principais destaques

### Sumário

- De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19 referente à semana de 23 a 29 de agosto, a *taxa de desocupação* atingiu 14,3%, maior nível desde o início da pesquisa em maio deste ano. Na média de agosto, a taxa foi de 13,6%, continuando o processo de elevação em relação aos meses anteriores (10,7% em maio, 12,4% em junho e 13,1% em julho).
- A elevação da taxa de desocupação no mês deveu-se ao aumento da *taxa de participação na força de trabalho*, que passou de 55,1% em julho para 55,8% em agosto. O *nível da ocupação*, por sua vez, apresentou uma leve alta em agosto (48,2%) em relação ao mês anterior (47,9%).
- Espera-se que o *nível de participação na força de trabalho aumente nos próximos meses* diante da redução do efeito renda positivo associado ao auxílio emergencial e da continuidade do processo de melhora nos indicadores econômicos. O *nível de ocupação também deverá aumentar*, mas é razoável esperar que a *taxa de desocupação volte a elevar-se nas próximas semanas e mantenha-se em patamar elevado por algum tempo*.
- Os efeitos diretos da pandemia do novo coronavírus sobre o mercado de trabalho continuam a arrefecer gradualmente. O número de *pessoas ocupadas, mas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social*, atingiu 3,6 milhões na semana de referência, nível mais baixo observado na pesquisa até o momento; em maio, esse número havia chegado a 15,8 milhões. O contingente de *pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego por conta da pandemia*, também atingiu seu patamar mais baixo na semana de referência: 16,8 milhões; em maio, esse número havia sido de 18,4 milhões.

#### **Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

#### **Marco Antônio F. de H. Cavalcanti**

Diretor Adjunto da Dimac do Ipea

marco.cavalcanti@ipea.gov.br

#### **Lauro Ramos**

Técnico de planejamento e pesquisa na Disoc/Ipea.

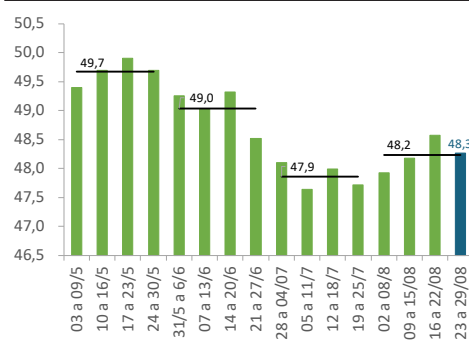
lauro.ramos@ipea.gov.br

Divulgado em 18 de setembro de 2020.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente à semana de 23 a 29 de agosto – 16ª semana da pesquisa –, o mercado de trabalho continua a caracterizar-se por baixos níveis de ocupação e participação na força de trabalho e elevada taxa de desocupação, resultantes do significativo choque adverso causado pela pandemia do SARS-CoV-2. Os efeitos diretos da pandemia sobre o mercado de trabalho vêm arrefecendo gradualmente, conforme sinalizado pela tendência de diminuição do número de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e pela redução do contingente de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego por conta da pandemia. Contudo, ainda que a evolução da Covid-19 permita a continuidade do processo de retorno paulatino a certo grau de “normalidade” no funcionamento das atividades econômicas no Brasil, os efeitos adversos da crise no mercado de trabalho tendem a persistir durante algum tempo. Em particular, é razoável imaginar que o nível de participação na força de trabalho deverá aumentar nos próximos meses diante da redução do efeito renda positivo associado ao auxílio emergencial e da continuidade do processo de melhora nos indicadores econômicos. O nível de ocupação também deverá aumentar, mas é provável que a taxa de desocupação volte a elevar-se nas próximas semanas e mantenha-se em patamar elevado por algum tempo.

O número de pessoas ocupadas alcançou 82,2 milhões na semana de referência e também na média de agosto, apresentando alta em relação à média de julho (81,5 milhões) e, assim, interrompendo a trajetória de queda observada desde maio. O nível da ocupação (razão entre o número de pessoas ocupadas e a população com 14 anos ou mais de idade) seguiu a mesma tendência. O gráfico 1 apresenta a evolução do nível de ocupação ao longo das dezesseis semanas da pesquisa.

GRÁFICO 1  
Nível da ocupação – valores semanais e média mensal (Em %)



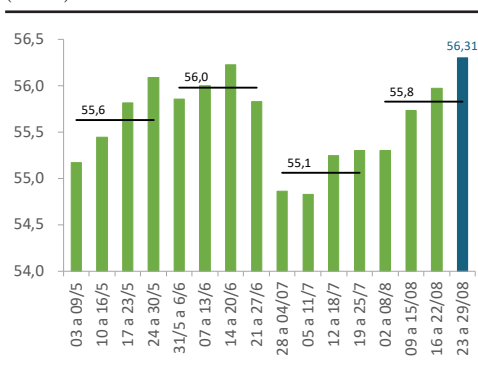
Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

A leve recuperação do nível de ocupação em agosto, 0,3 ponto percentual (p.p.), já pode ser reflexo da melhora dos indicadores econômicos observada a partir de maio; em particular, os dados referentes à Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e à Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) têm apresentado recuperação mais forte do que originalmente antecipado pela maioria dos analistas. Na ausência de novo recrudescimento das condições sanitárias associadas à pandemia – e, portanto, de novas restrições ao funcionamento das atividades econômicas –, parece razoável esperar que o nível de ocupação continue a recuperar-se gradualmente nos próximos meses.

Em que pese o aumento do número de ocupados, cujo montante observado na última semana de agosto atingiu o maior patamar desde a segunda semana de maio, essa expansão não vem sendo suficiente para abarcar os novos entrantes na força de trabalho. De fato, na última semana de agosto, 95,86 milhões de pessoas faziam parte da força de trabalho, o que constitui o maior nível da série apurado por esta pesquisa. Como consequência, a taxa de participação voltou a avançar em agosto (55,8%), situando-se 0,7 p.p. acima da registrada em julho. Na semana de referência, a taxa de participação na força de trabalho foi de 56,3%, atingindo seu maior patamar desde o início da pesquisa. O gráfico 2 apresenta a evolução desse indicador.

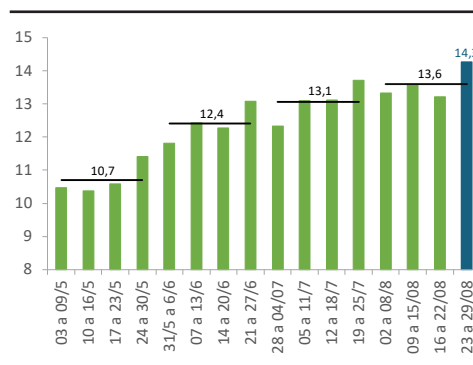
Como esperado, a consequência dessa expansão da força de trabalho em ritmo superior ao da ocupação é a elevação da taxa de desocupação. Na última semana de agosto, a taxa de desocupação foi de 14,3%, atingindo o ápice da série. Com a incorporação desse resultado, na média, a desocupação em agosto (13,6%) foi 0,05 p.p. superior à registrada em julho (13,1%).

**GRÁFICO 2**  
Taxa de participação na força de trabalho – valores semanais e média mensal (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
Taxa de desocupação – valores semanais e média mensal (Em %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O nível muito baixo de participação na força de trabalho nos últimos meses refletiu, além do choque adverso causado pela pandemia sobre as condições do mercado de trabalho, o efeito renda positivo associado ao auxílio emergencial – que levou algumas pessoas a reduzirem sua oferta de trabalho. Diante da redução do valor do auxílio emergencial nos próximos meses e da expectativa de continuidade do processo de recuperação econômica, é razoável esperar que a taxa de participação no mercado de trabalho continue em elevação, o que deverá manter a taxa de desocupação pressionada.

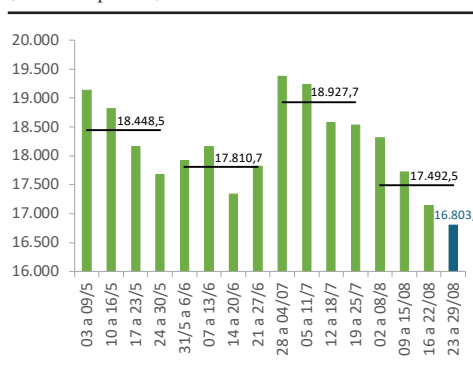
Esse aumento da força de trabalho é compatível com a retração do número de pessoas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas gostariam de trabalhar. Na última semana de agosto, 16,8 milhões de pessoas estavam nessa situação, ou seja, 2,3 milhões de pessoas a menos que o registrado na primeira semana de maio. A tendência é que esse contingente se reduza ainda mais nas próximas semanas, tendo em vista que a queda do contágio, aliada à percepção de uma melhora nas condições do mercado de trabalho, deve estimular o retorno à procura por uma vaga de trabalho. Adicionalmente, a volta

às aulas presenciais também pode gerar contenção da tendência de expansão desse contingente, dado que há uma parcela de trabalhadores que não procuram emprego porque precisam cuidar dos filhos.



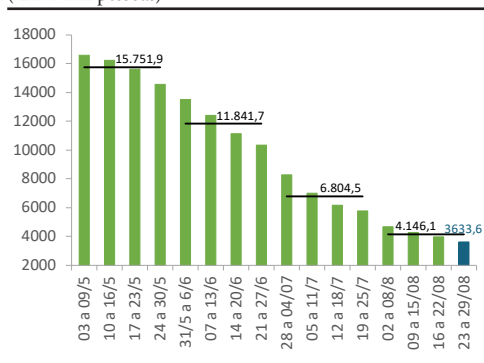
Por fim, os dados da pesquisa mostram que, semana a semana, as condições do mercado de trabalho vêm gradualmente se recuperando do choque da pandemia. Se no início de maio 16,6 milhões de trabalhadores estavam afastados de suas ocupações devido ao distanciamento social, no fim de agosto esse montante era de 3,6 milhões. Embora não se descarte a forte possibilidade de que parte desse contingente tenha sido dispensada definitivamente das suas ocupações, a queda de 13 milhões de pessoas no período é bem superior ao aumento do número de desocupados no mesmo período (3,9 milhões), indicando que, de fato, a maior parte dos trabalhadores desse segmento já retornou às suas atividades rotineiras. Em relação aos empregados que estão sob a forma de teletrabalho, os dados mostram que, embora o contingente atual tenha recuado em relação ao início da pandemia, este vem se mantendo constante ao longo das últimas semanas, o que pode indicar uma mudança definitiva no modo de trabalho de parte dessas pessoas.

**GRÁFICO 4**  
**Não ocupados que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar – valores semanais e média mensal**  
 (Em 1 mil pessoas)



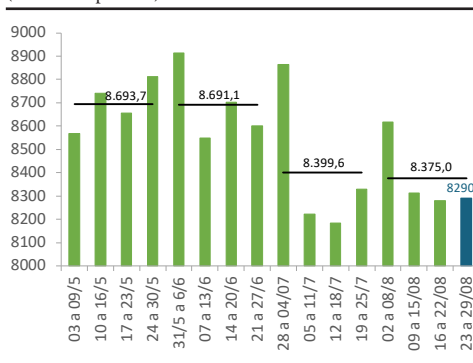
Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5**  
**Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho que tinham devido ao distanciamento social – valores semanais e média mensal**  
 (Em 1 mil pessoas)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
**Pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, que trabalhavam de forma remota – valores semanais e média mensal**  
 (Em 1 mil pessoas)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



#### **Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### **Equipe de Assistentes:**

Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Marcelo Lima de Moraes  
Mateus de Azevedo Araujo  
Pedro Mendes Garcia  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.